

Maria Lúcia da Silva Ferreira

**AS ROTAS CULTURAIS – ÂNCORAS DA
*LUDIFICAÇÃO, ATRACTIVIDADE E
RECONVERSÃO DOS ESPAÇOS RURAIS***

A Rota do Românico do Vale do Sousa.

Universidade do Porto – Faculdade de Letras

Setembro – 2011

Maria Lúcia da Silva Ferreira

**AS ROTAS CULTURAIS – ÂNCORAS DA
*LUDIFICAÇÃO, ATRACTIVIDADE E
RECONVERSÃO* DOS ESPAÇOS RURAIS**

A Rota do Românico do Vale do Sousa.

TRABALHO APRESENTADO À
FACULDADE DE LETRAS DA
UNIVERSIDADE DO PORTO COMO
PARTE DOS REQUISITOS PARA A
OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE
EM TURISMO.

AGRADECIMENTOS

As primeiras palavras são dirigidas à minha prezada orientadora de mestrado, a Professora Doutora Maria Inês F. Amorim B. Silva, pela simpatia, cordialidade e profissionalismo dedicados a esta sua aluna, cujo rigor e método tornaram real a concretização da presente dissertação.

Uma palavra muito especial para aquele que, por estar sempre presente, foi uma preciosa ajuda para superar as adversidades surgidas ao longo da elaboração deste estudo. Um enorme bem-haja para o Francisco Pereira.

Para as colegas de turma e amigas, Ana Azevedo e Cláudia Dias, dedico-lhes a minha amizade e a profunda gratidão por terem contribuído decisivamente para o reforço da perseverança, tantas vezes desvanecida.

À equipa da Rota do Românico desejo agradecer pela disponibilidade e informações fornecidas.

À minha família dedico este trabalho e todo o esforço nele contido.

RESUMO

Na era pós-moderna em que vivemos, o *mundo rural* vai perdendo a sua função produtiva, sobretudo pela crescente vaga globalizante, em tudo comprometedora da viabilidade económica de um modo de vida em zonas mais periféricas. Numa tentativa de inverter esse processo, decisores locais empreendem sinergias no sentido de prover ganhos àquelas regiões, usando, para isso, o binómio: Património + turismo, implicado no aparecimento de rotas culturais, expediente inovador colocado ao serviço da promoção dos recursos endógenos locais. Ora, foi esta experiência que suscitou o nosso interesse e deu azo ao presente estudo. Entender a operacionalidade das rotas culturais enquanto promotoras do património cultural transformado, à custa da patrimonialização, em produto turístico. Produto esse que se quer estratégico de modo a oferecer o *genuíno* e o *autêntico* a um mercado turístico fortemente composto por residentes em meio urbano que procuram o *campo* para “fins lúdicos”, reflexo da “mitificação” destes lugares, verdadeiros activadores de memórias/ identidades, associados, que são, às virtudes da vida bucólica do passado, em tudo contrárias ao actual frenesim das grandes urbes.

Os exemplos de enfoque escolhidos: Rota do Fresco, Aldeias Históricas de Portugal e Mértola: *Cidade Museu*, possibilitaram um observatório em torno do património e da sua “moldagem” aos desígnios do reordenamento, requalificação e recuperação social de espaços repletos de fragilidades, agora, dotados de potencialidades lúdicas susceptíveis de dinamizar a auto-sustentabilidade daqueles territórios pela via do turismo cultural, tido como importante agente de desenvolvimento local.

A Rota do Românico do Vale do Sousa foi o nosso objecto de análise mais detalhada, possibilitando o entendimento de todo um conjunto de dinâmicas, inerentes ao processo de activação do património, postas ao serviço de uma região – o Vale do Sousa. Todas as acções de selecção, conservação e restauro, instrumentalizadas no âmbito da sua implementação, foram imprescindíveis à reconversão dos seus recursos endógenos em produto turístico. Foi exactamente essa trajectória que deu origem a este projecto de cariz estruturante, pretendendo-se que contribua significativamente para a auto-sustentabilidade daquele território, dinamizando-o e tornando-o apelativo quer para a comunidade anfitriã, quer para os visitantes.

ABSTRACT

In the postmodern era we live in, the *rural world* will lose their productive role, mainly by the growing wave in globalizing compromising all of economic viability of a way of life in more peripheral areas. In an attempt to reverse this process, local decision makers undertake synergies to provide gains to those regions, using the binomial theorem: Heritage + Tourism, implicated in the appearance of cultural routes, innovative expedient service placed the promotion of endogenous resources local. However, it was this experience that has aroused our interest and gave rise to this study. Understand the operational character of the cultural routes while promoting cultural heritage transformed, at the expense of gentrification process, in tourist product. Product that requires being strategic to provide the *genuine* and the *authentic* to a tourism market heavily composed of urban residents seeking field to "recreational", reflection of "mythologizing" of these places, real triggers of memories/identities, associated with the virtues of a bucolic life in the past, all contrary to the current frenzy of major cities.

The examples of focus chosen: the Rota do Fresco, Historic villages of Portugal and Mértola: *City Museum*, enabled an observatory around heritage and its "wrapping" to designs of redevelopment, rehabilitation and social recovery of spaces filled with weaknesses, now with playful potential likely to boost the self-sustainability of those territories by means of cultural tourism, regarded as important local development agent.

The Rota do Românico do Vale do Sousa was our subject of more detailed analysis, enabling the understanding of a whole set of dynamics, inherent to gentrification process, placed at the service of a region – the Vale do Sousa. All actions of selection, conservation and restoration, abused as part of its implementation, were invaluable to the conversion of their endogenous resources in tourism product. It was exactly this trajectory that has led to this draft structuring nature, claiming that contributes significantly to the self-sustainability of that territory, streamlining it and making it appealing to the host community and to the visitors.

ÍNDICE

Índice de Anexos –	9
Índice de Figuras –	11
Índice de Imagens –	13
Índice de Mapas –	14
Índice de Tabelas –	15
1. Introdução	
1.1 Objectivos e problemática	16
1.2 Fontes e metodologia	20
1.3 Estrutura do estudo	23
Capítulo I – Contexto Teórico	25
2. Conceitos teóricos de partida	
2.1 Património e Patrimonialização	26
2.2 Turismo Cultural	32
2.3 Rotas Culturais	37
2.3.1 Os contextos de criação das rotas culturais	37
2.3.2 Processo de estruturação e consolidação	42
2.4 Arquitectura românica portuguesa e a sua <i>aptidão</i> turística	48
2.5 Ludificação, atractividade e reconversão de territórios	53
Capítulo II – Turismo Cultural e desenvolvimento local	57
3. Rotas Culturais em Portugal: âncoras para o desenvolvimento de regiões mais desfavorecidas?	
3.1 Rotas Culturais: Património + Turismo: uma fórmula inovadora ao serviço da revitalização económica e social das comunidades locais	59
3.2 Os Itinerários Culturais em território nacional	61

3.2.1 Políticas de âmbito local para a promoção do Património Cultural	64
3.2.2 Exemplos e resultados	66
 Capítulo III – Um observatório em torno de um projecto	
4. A Rota do Românico do Vale do Sousa	74
4.1 O Vale do Sousa – das oportunidades às debilidades	74
4.2 A arquitectura românica do Vale do Sousa – processo de implantação	82
4.3 A Rota do Românico do Vale do Sousa – processo de implantação	84
4.4 Enquadramento legislativo – o associativismo institucional	92
4.5 O alargamento dos conceitos – outros percursos	95
4.6 Os programas de restauro/conservação do património edificado no âmbito da “Rota do Românico do Vale do Sousa”	96
4.7 Impactos do recurso turístico “Rota do Românico do Vale do Sousa” no território Vale do Sousa	100
4.8 Patrimonialização do Vale do Sousa e dinâmicas para um desenvolvimento local sustentado	106
 5. Considerações Finais	 115
 Fontes e bibliografia consultada	 125
 Anexos	 135